ISSN: 2358-8829

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E SEUS ESTIGMAS[1]

Francisca Jacira Freire de Sousa Bastos [2]
Raimunda Nonata Fortes Braga [3]

INTRODUÇÃO

A saúde da população negra constitui uma importante questão de saúde pública no Brasil, considerando a permanência de desigualdades étnico-raciais que interferem nas condições de vida, no acesso aos serviços e na qualidade da assistência (Souza; Rocha; Nunes, 2024). Essas desigualdades estão relacionadas a determinantes sociais, econômicos e culturais, bem como ao racismo estrutural e institucional, reconhecido como um dos fatores que influenciam o processo saúde-doença da população negra (Coelho; Campos, 2024).

Segundo Batista et al. (2022), a população negra apresenta maior exposição a diferentes situações de vulnerabilidade social e a determinados agravos à saúde, sendo as doenças crônicas, a mortalidade e as dificuldades de acesso aos serviços aspectos relevantes nesse contexto. Para os autores, os estigmas, preconceitos e práticas discriminatórias podem comprometer o acolhimento e a humanização da assistência, contribuindo para a manutenção das iniquidades em saúde.

Nesse cenário, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) constitui importante instrumento para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais e para a promoção da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Sua efetivação requer a qualificação dos profissionais, o reconhecimento das especificidades da população negra e o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e educação em saúde (Almeida; Gondinho, 2023).

A abordagem dessa temática torna-se ainda mais relevante quando considerada a realidade dos municípios do interior do país, nos quais as condições sociais, culturais e econômicas podem assumir características próprias e demandar estratégias de saúde articuladas às especificidades territoriais. Compreender a realidade local permite

[1] Trabalho resultante de atividade de curricularização da extensão do Curso de Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).
[2] Doutoranda em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, jacirafreire11@hotmail.com;
[3] Professora orientadora: Mestra, Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, nonybraga@terra.com.br.

identificar necessidades específicas da população, qualificar as ações de educação em saúde e subsidiar o planejamento das redes de atenção. Assim, discutir a saúde da população negra no município de Chapadinha, Maranhão, constitui uma oportunidade para aproximar a formação acadêmica das demandas sociais concretas e estimular a reflexão sobre as relações entre racismo, estigma, adoecimento e acesso aos serviços de saúde.

A relevância deste estudo fundamenta-se, portanto, na necessidade de ampliar a discussão sobre as condições de saúde da população negra e sobre os mecanismos sociais e institucionais que podem produzir ou aprofundar desigualdades no acesso e na assistência. Além de contribuir para a produção de conhecimento sobre a realidade local, a iniciativa apresenta potencial para fortalecer ações de educação em saúde, estimular práticas profissionais antirracistas e colaborar para a efetivação dos princípios da universalidade, integralidade e equidade que orientam o SUS.

A compreensão dessas questões também pode favorecer a formação de profissionais mais sensíveis às diferenças sociais e culturais e mais preparados para oferecer um cuidado humanizado, ético e livre de discriminação. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo geral analisar a saúde da população negra no município de Chapadinha, Maranhão, a partir de uma atividade desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

Como objetivos específicos, buscou-se: a) identificar, na literatura e em documentos oficiais, as principais condições de saúde e doenças que acometem a população negra; b) discutir a relação entre racismo estrutural, racismo institucional, estigmas sociais e desigualdades no acesso aos serviços de saúde; c) promover ações de educação em saúde voltadas à sensibilização da comunidade acerca da prevenção de doenças, dos direitos em saúde e do enfrentamento ao racismo; d) estimular a reflexão crítica dos discentes de Enfermagem sobre a importância da assistência humanizada e equânime à população negra; e e) contribuir para o fortalecimento das ações relacionadas à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e para a articulação entre ensino, serviço e comunidade.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo (Dourado; Ribeiro, 2023), desenvolvido no âmbito de um projeto de curricularização do curso de Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), no município de Chapadinha, Maranhão. As atividades foram organizadas em três etapas: levantamento bibliográfico, desenvolvimento de ações de educação em saúde e sistematização dos resultados.

Na primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico, conforme os pressupostos metodológicos apresentados por Rampazzo (2005), com o objetivo de reunir e analisar produções científicas relacionadas à temática investigada a saúde da população negra , contemplando aspectos relacionados às doenças prevalentes, desigualdades étnico-raciais, racismo institucional, estigmas sociais, prevenção de agravos e direitos em saúde. Para isso, foram consultadas bases de dados acadêmicas e documentos oficiais relacionados à temática. A partir do material selecionado, foram elaborados resumos críticos, utilizados como subsídio para a construção dos conteúdos e das estratégias educativas desenvolvidas posteriormente.

Na segunda etapa, foram realizadas ações de educação em saúde junto à comunidade escolar da Unidade Integrada Isaías Fortes de Menezes, envolvendo estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental. As atividades foram desenvolvidas por meio de palestras, oficinas, rodas de conversa e estratégias lúdicas, utilizando recursos como folders informativos, materiais ilustrativos, bonecos e alimentos típicos. As ações abordaram conteúdos relacionados à prevenção de doenças, às condições de saúde da população negra, ao racismo institucional, aos estigmas sociais, aos direitos em saúde e à importância de uma assistência humanizada e equitativa.

A utilização de estratégias participativas buscou favorecer o diálogo e a troca de conhecimentos entre os acadêmicos e os estudantes, considerando a educação em saúde como uma ferramenta importante para a construção compartilhada de saberes e para a promoção da autonomia dos sujeitos. A abordagem da temática fundamentou-se também nas diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), considerando as contribuições de Araújo e Ribeiro (2025), que destacam a necessidade de enfrentar as desigualdades étnico-raciais e o racismo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na terceira etapa, procedeu-se à sistematização dos resultados e das experiências vivenciadas durante as atividades, organizados pelos discentes e posteriormente socializados na IV Mostra Científica de Projetos de Extensão da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), por meio da apresentação do trabalho intitulado "Saúde da População Negra no Brasil: Desafios e Caminhos para a Equidade". A sistematização possibilitou reunir as experiências desenvolvidas no decorrer do projeto e refletir sobre suas contribuições para a educação em saúde, a formação acadêmica em Enfermagem e o fortalecimento das discussões relacionadas à equidade e ao enfrentamento das desigualdades étnico-raciais.

A análise da experiência foi realizada mediante uma abordagem descritiva e qualitativa, considerando a participação dos acadêmicos, a interação estabelecida com os estudantes, a receptividade às estratégias educativas empregadas e a socialização dos conhecimentos produzidos ao longo das atividades. De acordo com Minayo (2014), a abordagem qualitativa possibilita compreender significados, percepções, relações e experiências construídas em determinados contextos sociais, sendo pertinente para a análise de fenômenos que envolvem dimensões subjetivas e coletivas.

Nesse sentido, a sistematização da experiência buscou interpretar os aspectos observados durante o desenvolvimento das ações educativas, valorizando as interações estabelecidas entre os discentes e a comunidade escolar. Conforme Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui uma modalidade de produção do conhecimento que possibilita a reflexão crítica e a sistematização de práticas vivenciadas em contextos acadêmicos e profissionais. Dessa forma, a análise considerou as contribuições do projeto tanto para a sensibilização da comunidade escolar acerca da saúde da população negra e das desigualdades étnico-raciais quanto para o desenvolvimento de competências acadêmicas e formação crítica dos discentes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo foram evidenciados a partir das atividades desenvolvidas no projeto de curricularização e socializados durante a IV Mostra Científica de Projetos de Extensão da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). A iniciativa possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos em sala de aula e

sua aplicação em atividades educativas junto à comunidade, promovendo a discussão sobre as desigualdades étnico-raciais presentes no sistema de saúde brasileiro.

Nesse contexto, foram abordados os diferentes desafios e barreiras que historicamente afetam as condições de vida da população negra, bem como o acesso aos serviços de saúde e a qualidade da assistência prestada a esse grupo populacional. A organização dos discentes em cinco grupos, com responsabilidades distintas relacionadas à realização da palestra, apresentação científica, elaboração do relatório, sistematização dos conteúdos e produção dos banners, favoreceu a participação coletiva e a divisão das atribuições, contribuindo para o desenvolvimento de competências acadêmicas, comunicacionais e colaborativas.

As atividades realizadas na Unidade Integrada Isaías Fortes de Menezes, com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental, constituíram o principal espaço de intervenção comunitária. As ações foram planejadas de maneira a abordar a saúde da população negra por meio de uma linguagem acessível e de recursos didáticos diversificados. A utilização de brincadeiras educativas, folders, materiais ilustrativos, bonecos e alimentos típicos favoreceu uma abordagem mais dinâmica, possibilitando a participação dos estudantes e estimulando a troca de conhecimentos e experiências.

A utilização de metodologias educativas e participativas mostrou-se relevante para a abordagem de uma temática que envolve aspectos sociais, culturais e de saúde. Ao ultrapassar uma perspectiva exclusivamente expositiva, as atividades permitiram que os participantes interagissem com os conteúdos apresentados, favorecendo a reflexão sobre doenças prevalentes na população negra, prevenção e a importância do cuidado em saúde.

Durante as atividades, observou-se receptividade dos estudantes às estratégias utilizadas pelos acadêmicos, especialmente diante do emprego de recursos lúdicos e materiais concretos. A interação estabelecida entre discentes e escolares contribuiu para a construção de um espaço de diálogo, no qual os conteúdos relacionados à saúde da população negra puderam ser apresentados de forma contextualizada. Esse aspecto é particularmente relevante quando se considera que a discussão sobre racismo, estigmas e desigualdades em saúde exige estratégias pedagógicas capazes de estimular a reflexão e evitar uma abordagem restrita aos aspectos biológicos das doenças.

Os resultados também evidenciaram a importância de discutir as condições de saúde da população negra para além da perspectiva biomédica. A abordagem das doenças mais frequentes nessa população permitiu relacionar o processo saúde-doença às

condições sociais e às desigualdades que historicamente interferem no acesso aos serviços e às ações de saúde. O Ministério da Saúde reconhece o racismo como um determinante social da saúde e destaca a necessidade de ações voltadas à redução das desigualdades étnico-raciais e à promoção da equidade no Sistema Único de Saúde (Batista et al., 2022).

Outro resultado relevante foi a contribuição da experiência para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem. A participação nas diferentes etapas do projeto exigiu dos discentes não apenas domínio dos conteúdos, mas também capacidade de planejamento, comunicação, trabalho em equipe e adequação da linguagem ao público. A experiência permitiu, assim, o desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica sobre a atuação profissional, especialmente quanto à necessidade de reconhecer as especificidades socioculturais dos usuários e de desenvolver práticas de cuidado pautadas na equidade.

A realização da IV Mostra Científica da Faculdade do Baixo Parnaíba constituiu outro momento significativo de socialização dos resultados. Na ocasião, o trabalho intitulado "Saúde da População Negra no Brasil: Desafios e Caminhos para a Equidade" foi apresentado à comunidade acadêmica, no período das 18h30 às 21h, contando com expressiva participação de visitantes e permitindo a divulgação das experiências desenvolvidas com os estudantes da escola.

A participação na Mostra Científica também contribuiu para o fortalecimento da comunicação científica dos discentes, uma vez que os acadêmicos tiveram a oportunidade de apresentar os resultados de uma experiência de intervenção para diferentes públicos. O domínio do conteúdo e a utilização de uma linguagem didática durante a exposição demonstraram a apropriação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do projeto, evidenciando a importância das atividades de curricularização como espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A experiência desenvolvida demonstra, ainda, a importância de iniciativas que aproximem a formação acadêmica das demandas concretas da comunidade. A curricularização possibilitou que os conteúdos relacionados à saúde da população negra fossem trabalhados não somente como conhecimento teórico, mas como uma questão social e de saúde pública, contribuindo para a formação de profissionais capazes de reconhecer situações de desigualdade e atuar na construção de práticas de saúde mais humanizadas e equitativas.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas apresentam consonância com os princípios da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que estabelece a necessidade de enfrentar as desigualdades étnico-raciais e promover atenção integral à saúde da população negra no âmbito do SUS (Coelho; Campos, 2024). A educação em saúde, quando associada à discussão sobre direitos, prevenção de doenças, racismo e equidade, pode contribuir para ampliar a conscientização da comunidade e fortalecer práticas de cuidado orientadas pela integralidade e pela justiça social (Costa et al., 2020).

De modo geral, os resultados indicaram que a utilização de estratégias lúdicas e participativas favoreceu o envolvimento do público e tornou a abordagem dos conteúdos mais acessível. A receptividade dos estudantes, a participação nas atividades e a socialização dos conhecimentos na Mostra Científica constituíram indicadores positivos da experiência, permitindo aos acadêmicos vivenciar diferentes dimensões da atuação em Enfermagem e fortalecer competências relacionadas à educação em saúde, comunicação, trabalho coletivo e responsabilidade social.

Assim, a experiência evidencia que projetos de curricularização voltados à saúde da população negra podem constituir importantes instrumentos para a formação crítica dos futuros profissionais de Enfermagem e para a sensibilização da comunidade acerca das desigualdades étnico-raciais. A articulação entre universidade e comunidade favorece a construção compartilhada de conhecimentos e contribui para o desenvolvimento de ações educativas comprometidas com a promoção da equidade, o enfrentamento dos estigmas e a valorização da diversidade étnico-racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo consiste em um relato de experiência resultante do desenvolvimento de um projeto de curricularização voltado à saúde da população negra e aos estigmas a ela relacionados, contribuindo para ampliar a compreensão sobre as desigualdades étnico-raciais e suas repercussões no processo saúde-doença. As atividades realizadas permitiram aproximar os conhecimentos acadêmicos da realidade da comunidade, favorecendo a discussão sobre doenças prevalentes, prevenção, racismo, estigmas sociais, acesso aos serviços de saúde e a importância de uma assistência humanizada e equitativa.

ISSN: 2358-8829

As ações educativas desenvolvidas com estudantes do 8º e 9º ano da Unidade Integrada Isaías Fortes de Menezes demonstraram a relevância da utilização de estratégias lúdicas e participativas na abordagem de temas relacionados à saúde da população negra. A utilização de materiais didáticos e de uma linguagem acessível favoreceu a interação e a troca de conhecimentos entre acadêmicos e comunidade, contribuindo para a sensibilização dos participantes quanto às desigualdades étnico-raciais no campo da saúde.

Para os discentes de Enfermagem, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, planejamento, trabalho em equipe, educação em saúde e atuação comunitária, além de possibilitar uma formação mais crítica acerca da necessidade de reconhecer as especificidades da população negra e de incorporar os princípios da equidade e da humanização às práticas profissionais.

A socialização da experiência na IV Mostra Científica de Projetos de Extensão da Faculdade do Baixo Parnaíba possibilitou ampliar a divulgação dos conhecimentos produzidos e fortalecer a articulação entre ensino, extensão e comunidade, mostrando-se relevante tanto para a formação acadêmica quanto para a sensibilização da comunidade sobre a importância do enfrentamento do racismo e dos estigmas sociais relacionados à saúde da população negra.

Conclui-se que iniciativas de curricularização com enfoque na saúde da população negra constituem importantes estratégias para fortalecer a educação em saúde, promover a equidade e contribuir para a formação de profissionais de Enfermagem comprometidos com uma assistência integral, humanizada e livre de práticas discriminatórias. Recomenda-se, portanto, a continuidade de ações educativas e extensionistas que abordem as desigualdades étnico-raciais e fortaleçam a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no âmbito dos serviços de saúde e da formação profissional.

Palavras-chave: Saúde da população negra; Racismo institucional; Educação em saúde; Doenças crônicas; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Thiago Ferreira de; GONDINHO, Brunna Verna Castro. A política nacional de saúde integral da população negra (PNSIPN) e seus aspectos econômicos: uma revisão integrativa sistematizada. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 15, n. spec, p. e017, 2023.

ARAÚJO, Ivison Luan Ferreira; RIBEIRO, Luiz Paulo. A saúde da população negra e as políticas no século XX: é nas encruzilhadas que encontramos resistências, emancipações e mortes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, p. e00080224, 2025.

BATISTA, Luís Eduardo et al. Produção científica brasileira sobre saúde da população negra: revisão de escopo rápida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3849-3860, 2022.

COELHO, Rony; CAMPOS, Gisele. O campo de estudos sobre saúde da população negra no Brasil: uma revisão sistemática das últimas três décadas. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e220754pt, 2024.

COSTA, Daniel Alves da et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v. 6, n. 3, p. e6000012, 2020.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci (org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023. p. 12-30. DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.790232604.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SOUZA, Dyana Helena de; ROCHA, Dais Gonçalves; NUNES, Nilza Rogéria de Andrade. Saúde da população negra na formação em saúde: perspectivas rumo à equidade racial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e02992024, 2024.